

ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO ATENDIMENTO À CRIANÇA VÍTIMA DE VIOLÊNCIA. (RESUMO DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO)

Pollyanna Dantas de Lima

Mestre em enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e Professora de Enfermagem do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFRR).
plima3@hotmail.com

Dissertação (Mestrado). 154 p. Departamento de Enfermagem. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal/ RN, 2007.

RESUMO

O presente estudo teve como propósito identificar a atuação dos profissionais de saúde sobre os procedimentos adotados durante o atendimento à criança vítima de violência. Objetivamos conhecer como os profissionais de saúde fazem o diagnóstico de violência na criança hospitalizada durante o processo de cuidar; identificar, de acordo com a vivência de cada profissional de saúde, os tipos de violência na criança hospitalizada, os agressores e a região corpórea mais atingida e analisar as condutas adotadas pelos profissionais de saúde após reconhecerem um caso de violência na criança hospitalizada. O estudo foi do tipo exploratório descritivo, com abordagem quantitativa, realizado no Hospital da Criança Santo Antônio (HCSA) em Boa Vista – RR. A população constou de 235 profissionais de saúde, e os dados foram coletados de junho a agosto de 2006. Os resultados mostram que houve uma predominância de profissionais de saúde do sexo feminino (76,17%); com faixa etária entre 31 e 35 anos (26,81%); casada (45,96%). Quanto à formação profissional, 63,9% eram auxiliares e técnicos de enfermagem, 16,2% médicos, 14,8% enfermeiros, 3,9% assistentes sociais e 2,1% psicólogos. 45,96% tinham o nível médio completo; 51,06% tinham como instituição formadora estabelecimentos de ensino particulares e 48,94% se formaram em instituições de ensino públicas; 97,66% possuíam especialização ou aperfeiçoamento na sua área; 32,77%

tinham entre 05 a 09 anos incompletos de tempo de serviço e 32,06% trabalhavam nas enfermarias pediátricas no momento da coleta de dados; 75,74% afirmam ter experiência com crianças vítimas de violência; 96,22% se consideram capazes de identificar os tipos de violência sofridos pelas crianças; a violência física foi o tipo mais comum (29,00%); 91,57% buscaram identificar os agressores; 27,72% consideram a mãe o principal agressor, seguida do pai (26,36%) e do padrasto 22,28%; 26,55% consideram os membros e a cintura pélvica a região corpórea mais atingida; 26,91% tomam a atitude de comunicar ao enfermeiro e 20,13% ao serviço social; 70,79% afirmam que as condutas eram realizadas em equipe; 26,25% dos profissionais consideram que foram os assistentes sociais que mais ajudaram a tomar a decisão das condutas adotadas seguido dos psicólogos (20,82%); 76,40% referem não haver existido nenhuma pressão contra a realização das condutas tomadas; dos 23,60% que responderam haver tido pressão, 77,08% revelam que a pressão foi exercida por parte dos familiares. Concluímos com esses resultados que os profissionais de saúde, na sua maioria, parece não estar preparada tanto para diagnosticar como denunciar os casos de violência contra a criança. Estes dados foram mais contundentes quando relacionamos as respostas dadas pelo médico e o enfermeiro, uma vez que são estes profissionais que lidam mais diretamente com essas vítimas. Sendo assim, estamos conscientes que temos muito que trabalhar tanto na formação desses profissionais nas universidades como nas escolas de nível médio. Acreditamos também que a educação continuada contribuirá para melhorar o conhecimento e conseqüentemente a atuação desses profissionais nas suas atividades diárias.

PALAVRAS - CHAVE

Criança. Violência. Criança Maltratada.

ABSTRACT

This study had the purpose of identifying the health professional performance during the care of children victimized by violence. Its objectives were the evaluation of how health professionals diagnose violence on the hospitalized child during the care process; the identification, according to the experience of each health professional, of the types of violence on the hospitalized child, the child's aggressors and the most frequently injured area in the body and the analysis of

conducts adopted by health professionals upon the recognition of a violence case on a hospitalized child. The study was of the descriptive-exploratory type, using a quantitative approach, performed on Hospital da Criança Santo Antônio (HCSA) in Boa Vista – RR. The population consisted of 235 health professionals, with data collected from June to August 2006. The results show a clear predominance of the female gender, (76,17%); aged 31 to 35 (26,81%); married (45,96%). As for professional formation, 63,9% were nursing auxiliaries and technicians, 16,2% physicians, 14,8% nurses, 3,9% social assistants and 2,1% psychologists; 45,96% had completed middle-level education, 51,06% of which coming from private education establishments and 48,94% from public education institutions.; 97,66 % have specialization or improvement courses on their area; 32,77% among 05 to 09 years of work time; 32,06% worked on pediatric infirmaries; 75,74% state they have experience with children victimized by violence; 96,22% consider themselves capable of identifying the types of violence suffered by children; 29,00% consider physical violence the most common kind; 91,57% sought to identify the aggressors; 27,72% consider the mother to be the child's main aggressor, 26,36% the father, and 22,28% the stepfather; 26,55% consider the limbs and pelvic waist to be the body region most affected by violence; 26,91% take the attitude of reporting to the nurse and 20,13% to the social service; 70,79% state that the conducts were performed as a team; 26,25% of the professionals consider that the social assistants helped the most on deciding which conduct to adopt; 76,40% state there was no one opposed to the performing of these conducts; but 23,60% that stated there was no one opposed to the performing of these conducts, 77,08% reveal that the family members were against the conducts taken by the team. We conclude that, the health professionals who were part of the study, apparently are not adequate prepared to diagnose and report the violence on child. The results were more drastic when we related the physicians and the nurses' answers, considering that they give directed assistance to these victims social assistants and psychologists are the ones best prepared to conduct cases of child mistreatment. However, we are conscious of our responsibility with professional education not only in upper grade institution but also on the middle-level. We believe also, that a continued education program can help to improve the professional knowledge and improve the quality of care.

KEYWORDS

Child. Violence. Mistreated Child.

RESUMEN

El presente estudio tiene como propósito identificar la actuación de los profesionales de salud sobre los procedimientos adoptados durante la atención al niño víctima de violencia. Objetivamos conocer cómo los profesionales de salud hacen el diagnóstico de violencia en el niño hospitalizado, durante el proceso de cuidar; identificar de acuerdo con la vivencia de cada profesional de salud los tipos de violencia en el niño hospitalizado, a los agresores y la región corpórea más atingida y analizar las conductas que adoptan los profesionales de salud tras identificar un caso de violencia en el niño hospitalizado. El estudio es del tipo exploratorio descriptivo, con abordaje cuantitativo, realizado en el Hospital da Criança Santo Antônio (HCSA) en Boa Vista – RR. La población constó de 235 profesionales de salud, y los datos se recogieron de junio a agosto de 2006. Los resultados demuestran que hubo una predominancia del sexo femenino (76,17%); con banda etaria entre 31 y 35 años (26,81%); casada (45,96%). En cuanto a la formación profesional, el 63,9% eran auxiliares y técnicos de enfermería, el 16,2% médicos, el 14,8% enfermeros, el 3,9% asistentes sociales y el 2,1% psicólogos. El 45,96% tenían el estudio secundario completo; el 51,06% tenían como institución formadora establecimientos de educación privados y el 48,94% se graduaron en instituciones de educación pública; 97,66% poseían especialización o perfeccionamiento en su área; el 32,77% tenían entre 05 y 09 años incompletos de tiempo de servicio y el 32,06% trabajaban en las enfermerías pediátricas al momento de la recogida de datos; el 75,74% afirman tener experiencia con niños víctimas de violencia; el 96,22% se consideran capaces de identificar los tipos de violencia sufridos por los niños; la violencia física fue el tipo más común (29%); el 91,57% buscaron identificar a los agresores; el 27,72% consideran a la madre el principal agresor, seguido del padre (26,36%) y del padrastro (22,28%); el 26,55% consideran los miembros y la cintura pélvica la región corpórea más atingida; el 26,91% toman la actitud de comunicar al enfermero y el 20,13% al servicio social; el 70,79% afirman que las conductas eran realizadas en equipo;

el 26,25% de los profesionales consideran que fueron los asistentes sociales los que más ayudaron a tomar la decisión de las conductas adoptadas, seguido de los psicólogos (20,82%); el 76,40% refieren no haber existido ninguna presión contra la realización de las conductas tomadas; de los 23,60% que contestaron haber sufrido presión, el 77,08% revelan que la presión la ejercieron familiares. Concluimos con estos resultados que los profesionales de salud en su mayoría parecen no estar preparados, tanto para diagnosticar como para denunciar los casos de violencia contra el niño. Estos datos fueron más contundentes cuando paramos para relacionar las respuestas que dieron el médico y el enfermero, una vez que son estos profesionales los que trabajan más directamente con dichas víctimas. Por lo tanto, estamos conscientes de que tenemos mucho que trabajar tanto en la formación de estos profesionales en las universidades como en las escuelas de nivel secundario. Creemos también que la educación continuada contribuirá para mejorar el conocimiento y consecuentemente la actuación de estos profesionales en sus actividades diarias.

PALABRAS – CLAVE

Niño. Violencia. Niño Maltratado.